



**LAURA CARVALHO GONÇALVES DE AGUIAR**

**IMPORTÂNCIA DE EVENTOS EXTENSIONISTAS PARA O  
EMPODERAMENTO DAS MULHERES NO AGRONEGÓCIO  
CAFÉ**

**LAVRAS – MG  
2021**

**LAURA CARVALHO GONÇALVES DE AGUIAR**

**IMPORTÂNCIA DE EVENTOS EXTENSIONISTAS PARA O EMPODERAMENTO  
DAS MULHERES NO AGRONEGÓCIO CAFÉ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal de Lavras, como parte das  
exigências do Curso de Agronomia, para a obtenção do  
título de Bacharel.

Orientadora  
Dra. Dalysse Toledo Castanheira

**LAVRAS – MG  
2021**

**LAURA CARVALHO GONÇALVES DE AGUIAR**

**IMPORTÂNCIA DE EVENTOS EXTENSIONISTAS PARA O EMPODERAMENTO  
DAS MULHERES NO AGRONEGÓCIO CAFÉ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal de Lavras, como parte das  
exigências do Curso de Agronomia, para a obtenção do  
título de Bacharel.

APROVADO em 18 de novembro de 2021.

Dra. Dalysse Toledo Castanheira	Universidade Federal de Lavras
Dra. Danielle Pereira Baliza	IF Sudeste MG
Dr. Rubens José Guimarães	Universidade Federal de Lavras
MSc. Pedro Menicucci Netto	Universidade Federal de Lavras

**LAVRAS- MG  
2021**

## AGRADECIMENTOS

Sem Ele nada seria possível, portanto, é com o coração tomado de amor e gratidão à Deus, aos anjos e ao universo por me permitirem viver essa experiência tão engrandecedora.

Agradeço à minha Mãe Elizete e ao meu Pai Daniel por me incentivarem e acreditarem que eu seria capaz de superar os obstáculos que a vida nos apresentou, em especial minha mãe - uma guerreira, mulher de fibra e inspiradora, aos meus irmãos Caio e Beatriz por compartilharem essa existência ao meu lado e por serem os amores da minha vida.

Nessa trajetória houve participação fundamental de pessoas que se assemelham a anjos que estão sempre cuidando e fazendo que o caminho seja mais tranquilo e bonito, minha amiga, irmã, Marianna com certeza é uma delas. Agradeço a TODOS os meus familiares, em especial a minha avó Ana, meu Tio Nilson, Tia Cida e minha prima Paula por tudo que fizeram por mim durante esses anos.

Gostaria de citar o nome de todas as pessoas que fizeram a diferença em minha vida nesses anos de graduação, mas seria impossível descrever o quanto eu os amo e sou grata. Não poderia em momento algum deixar de falar da minha família de Lavras, a gloriosa, República Saia Justa, meu alicerce e referência de crescimento, respeito e amor.

Foram muitos momentos de aprendizado e construção, nessa trajetória eu agradeço pessoas que foram “divisores de água” em meu caminho profissional, uma delas é o Eng., Agrônomo Silas que me incentivou e me fez enxergar a agricultura com outros olhos. Outras pessoas importantíssimas nesse caminho sem dúvida foi a equipe do Núcleo de Estudos em Cafeicultura (NECAF) da UFLA, com todo conhecimento técnico, teórico e fundamental que me mostrou que sempre estamos em constante aprendizado e que unidos somos mais fortes, muito obrigada aqueles que viveram esses anos de núcleo comigo.

E fica aqui minha eterna gratidão as minhas orientadoras Dalysse e Danielle, que acreditaram nesse projeto, fazem acontecer e são a diferença no agronegócio, no mundo, na universidade e na vida de várias pessoas que assim como eu se inspira e acredita na história de vocês, muito obrigada.

Também agradeço à Universidade Federal de Lavras e aos seus docentes que nos incentivaram a percorrer o caminho da ciência, do conhecimento, do saber.

## RESUMO

O Brasil utiliza 7,6% do seu território para a agricultura. Entre os principais produtos agrícolas, destaca-se a cana-de-açúcar, laranja e café. Estima-se que em 2020 foram produzidas 61,62 milhões de sacas de 60 kg de café, dessas 60% são oriundas de lavouras localizadas no estado de Minas Gerais. A história do café se confunde com a história da Universidade Federal de Lavras (UFLA), outrora Esal. Localizada em uma região privilegiada para o cultivo da cultura: no cinturão cafeeiro, fazendo a diferença no desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão na cafeicultura brasileira. Em diversos segmentos da cadeia produtiva do café destaca-se a atuação das mulheres tanto na lavoura, como na gestão, consultoria, pesquisa e administração, que estão a cada dia conquistando mais espaço nos empreendimentos rurais. No entanto, é preciso que as mulheres unam forças para debater os principais desafios presentes no agronegócio café. No ano de 2019 pela primeira vez o Núcleo de Estudos em Cafeicultura (NECAF) da UFLA estava sendo coordenado por uma mulher, Laura Carvalho G. de Aguiar, após anos sendo coordenado unicamente por homens. E, em comemoração aos 25 anos de história do NECAF, foi idealizado um projeto extensionista, pioneiro e inovador, junto às Professoras: Dalyse Castanheira e Danielle Baliza com apoio da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e do Instituto Federal do Sudeste de Minas. O objetivo do projeto foi destacar os principais desafios da atuação das mulheres nos diversos setores do agronegócio café, além da importância da união entre as mulheres e do esclarecimento e apoio feminino dentro da cadeia produtiva do café. Neste sentido foi abordada a relevância de ações de extensão realizadas no âmbito da cafeicultura, em especial do “Encontro das Mulheres do Agronegócio e Café”, com a descrição das duas edições já realizadas do evento e a análise dos principais resultados obtidos, foi realizada uma entrevista com algumas das participantes do evento mostrando o impacto na comunidade, com o público participante e o debate sobre: representatividade, equidade, união e o progresso das mulheres no agronegócio e café. Sendo assim o trabalho registra todo impacto positivo que as edições do evento obtiveram.

**Palavras – chaves:** Mulheres na Agricultura, Encontro das Mulheres do Agronegócio, Cafeicultura.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mulheres no mercado de trabalho global .....	8
Figura 2 – Tempo médio dedicado ao trabalho doméstico entre homens e mulheres. ....	11
Figura 3 – Danielle Baliza, Laura Carvalho e Dalysse Castanheira no encerramento do evento. ..	13
Figura 4 – Roda de conversa das participantes, organizadoras e ministrante do primeiro Encontro das Mulheres do Agronegócio e Café, 2020. ....	14
Figura 5 – Print da tela do segundo Encontro das Mulheres do Agronegócio e Café. ....	15

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO .....	10
3 DESCRIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO EVENTO .....	13
4 CONSIDERAÇÃO FINAL .....	19
REFERÊNCIAS .....	20

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos maiores produtores de grãos do mundo, com safras que ultrapassam 200 milhões de toneladas e esse crescimento só tende a aumentar segundo a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, 2020). Desses grãos segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento (MAPA) o café ocupa uma área maior que 2 milhões de hectares no país, produzidos por mais 300 mil produtores, colhendo milhões de sacas de 60 kg e ocupando o primeiro lugar no ranking de produção mundial, gerando assim empregos, renda, e movimentando a economia do país (MAPA, 2017).

As principais áreas de produção da cultura no Brasil são em Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia, Rondônia, Paraná, Rio de Janeiro, Goiás, Mato Grosso, Amazonas e Pará. Importante ressaltar que se Minas Gerais fosse um país seria de longe o maior produtor de café do mundo, o estado está localizado no centro geográfico privilegiado para a cultura cafeeira. A Universidade Federal de Lavras (UFLA) está localizada na cidade de Lavras – MG, sendo pioneira em pesquisa, ensino e extensão. A instituição promove, a mais de 100 anos, tecnologias e pesquisas que contribuem para o desenvolvimento da cafeicultura em todo mundo.

Impossível falar do desenvolvimento da agricultura e da cafeicultura sem ressaltar a importância das mulheres no agronegócio, em especial na cafeicultura. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mais de um milhão de mulheres dirigem propriedades agrícolas no país, número que vem aumentando exponencialmente a cada ano (OXFAM BRASIL, 2016).

Entretanto, segundo sistema Confea-Crea o número de engenheiras Agrônomas representa um quinto dos graduandos no curso de Agronomia (OXFAM BRASIL, 2016). A mobilização acadêmica dentro das universidades tende a ser extremamente importante para que exista uma mudança crescente que discuta políticas sociais e econômicas que contribuam com a ascensão da mulher na agricultura, no mercado de trabalho e em todos os segmentos que optem por pertencer, principalmente que elas possam chegar aos cargos de direção e coordenação das organizações. No que se refere a ocupação de cargos gerenciais os homens respondem por 60,9% enquanto as mulheres por apenas 39,1% (IBGE, 2018).

Os cargos de liderança em ambientes predominantemente masculinos representam um dos gargalos para se ter mais mulheres em cargos mais altos.

Para mudar esse cenário, a empresa química BASF, deseja ampliar a participação feminina nos cargos de gerência. Até 2030, a empresa deve aumentar para 30% a proporção de mulheres nesses cargos em todo o mundo.

Empresas com mulheres em cargos de presidência têm também mais mulheres em outros cargos de liderança. A pesquisa Panorama Mulher 2018 revelou, que nesse cenário, as mulheres ocupam 34% dos cargos de vice-presidência, 45% das cadeiras de diretoria e 41% das funções dos conselhos, enquanto quando é um homem que ocupa o cargo de CEO, os índices diminuem para 18%, 23% e 10%, respectivamente.

E, pensando em atender essa necessidade, estudantes e professoras se mobilizaram e idealizaram um projeto extensão na UFLA que, em conjunto com comunidade acadêmica, abordasse os principais desafios da mulher no mercado de trabalho e em especial para as mulheres do agronegócio café.

Figura 1 – Mulheres no mercado de trabalho global.



As mulheres contribuem e atuam no campo desde a pré-história, estudos comprovam a responsabilidade da mulher junto a necessidade de identificar e coletar alimentos para a sobrevivência, promovendo assim ao longo de milhares de anos e alguns estudos indicam que as mulheres cuidavam da produção de alimentos e os homens da criação dos animais. Trazendo essa questão para o cenário atual, é certo o empoderamento das mulheres em todos os setores do

agronegócio deve-se em parte à união feminina que cada vez se torna maior e colabora com a maior representatividade no setor.

É de grande notoriedade que quanto mais esclarecidas sobre a grande importância nessa cadeia produtiva, mais instruídas e mais fortes elas se tornam para vencer os obstáculos que infelizmente ainda existem. Segundo uma pesquisa feita pela Associação Brasileira do Agronegócio (Abag) intitulada “Todas as Mulheres do Agronegócio” cerca de 74,2% das mulheres afirmam ter sofrido algum tipo de preconceito (JACTO, 2018).

Por muito tempo o trabalho rural foi associado a grande demanda de força física, generalizando a ideia de que as mulheres não apresentam capacidade de desenvolver a mesma atividade com tanta efetividade, devido às condições morfológicas, quando comparada aos homens. As mulheres são muitas vezes atreladas e denominadas como o sexo frágil e por muito tempo essa ideologia pode ter sido regra, mas agora esse cenário vem sendo finalmente desconstruído.

A luta por equidade entre os gêneros não pode ser em desvalorizar o trabalho dos homens, mas precisa ser efetiva na busca de respeito e disponibilidade dos mesmos recursos como mesmo reconhecimento, mesmo salário que de acordo com os dados do IBGE as mulheres recebem  $\frac{3}{4}$  do que os homens recebem e que no meio rural essa diferença ainda é maior.

No Brasil, em relação aos rendimentos médios do trabalho, as mulheres recebem cerca de  $\frac{3}{4}$  do que os homens ganham, já no que se refere a ocupação de cargos gerenciais os homens respondem por 60,9% enquanto as mulheres por apenas 39,1% (IBGE, 2018).

IBGE. Estatística do gênero: indicadores sociais das mulheres. In: Estudos e pesquisas: informação demográfica e socioeconômica. Brasil, 2018, v. 38.

Neste contexto, esse trabalho abordará o objetivo do projeto foi destacar os principais desafios da atuação das mulheres nos diversos setores do agronegócio café, além da importância da união entre as mulheres e do esclarecimento e apoio feminino dentro da cadeia produtiva do café. Neste sentido foi abordada a relevância de ações de extensão realizadas no âmbito da cafeicultura, em especial do “Encontro das Mulheres do Agronegócio e Café”, com a descrição das duas edições já realizadas do evento e a análise dos principais resultados obtidos, foi realizada uma entrevista com algumas das participantes do evento mostrando o impacto na comunidade, com o público participante e o debate sobre: representatividade, equidade, união e o progresso das mulheres no agronegócio e café.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O café é uma commodity de grande importância para a economia Brasileira, por liderar o ranking da produção do grão em todo mundo. A cafeicultura no Brasil movimentou, segundo o MAPA, mais de 5 bilhões de dólares no ano de 2017, sem contar que além de maior exportador ocupa o segundo lugar como maior consumidor de café do planeta (MOKA CLUBE, 2020).

Originalmente da África o café foi introduzido ao Brasil, por isso é considerada uma planta exótica que foi adaptada ao ambiente e clima tropical, pertencente à família botânica Rubiaceae e são plantadas predominantemente duas espécies, a *Coffea arabica* e *Coffea canephora*, conhecida por café conilon ou robusta.

O diferencial dessas espécies está intimamente ligado entre as características da bebida e teor de cafeína, enquanto o arábica tende a produzir grãos com maior doçura e acidez, necessitando ser cultivado em lugares mais altos, o Robusta apresenta mais teor de cafeína e de sólidos solúveis, sendo bem adaptado a regiões mais quentes em menor altitude. Os principais estados produtores de *Coffea canephora* são Espírito Santo e Rondônia e de *Coffea arabica* são Paraná, Bahia, Espírito Santo, São Paulo e Minas Gerais onde se concentra a maior área e o local onde se produz mais café no mundo.

Minas Gerais sendo o maior produtor mundial de café arábica não poderia deixar de ter um dos maiores polos de pesquisa e desenvolvimento aplicados à cafeicultura. A Universidade Federal de Lavras, localizada no cinturão de produção de café, há muitos anos colabora com a pesquisa em busca de tecnologias que impulsiona cada vez mais a produtividade e a qualidade da bebida.

Para concretizar ainda mais a história do café na UFLA, foi inaugurada, em 2014, com objetivo de se tornar referência mundial em inovações para o setor cafeeiro, a InovaCafé, que resgatou as iniciativas tomadas desde a década de 1950 quando foi implantada as primeiras lavouras de café na Universidade e assim marcando o início dos primeiros experimentos. A primeira tese de mestrado na Universidade com o tema café foi defendida em 1966, o primeiro núcleo de estudos em cafeicultura (NECAF) teve início em 1994. Eventos importantes para o desenvolvimentos de tecnologias para a cafeicultura também foram criadas pela UFLA e foi lançado em meados de 1998 a EXPOCAFÉ a maior feira nacional de transferência de tecnologia e de extensão do agronegócio café, em 2006 lançaram a primeira revista científica especializada na cafeicultura, em 2008 foi construído o Polo de excelência de café, em 2012 foi marcado pela

criação do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia do Café (INCT-Café) essas e várias outras inovações foram desenvolvidas pela UFLA, trazendo assim mais condições para aumentar e produtividade, manejo, qualidade de bebida, otimização das adversidades climáticas entre outras.

Em uma iniciativa pioneira a UFLA assinou em 1995, um convênio com o Conselho Nacional do Café (CNC) dando início assim, a criação do NECAF (Núcleo de Estudos em Cafeicultura no Departamento de Agricultura da Universidade) que tem por objetivo capacitar seus membros com estudos teóricos e práticos através de reuniões semanais, treinamentos, criação de eventos, cursos, pesquisa, ensino e extensão, formando profissionais capacitados e com conhecimentos complementares à graduação de Agronomia, prontos para desenvolver trabalhos que enriquecedores para o meio acadêmico, a comunidade e o mercado de trabalho.

Nos dias de hoje, devido a maior união e o melhor posicionamentos das mulheres que atuam na agricultura os eventos têm proporcionado maior visibilidade, voz e escuta a elas que além de brilharem no agronegócio muitas vezes possuem duplas e até triplas jornadas no desempenho de suas atividades profissionais e pessoais, onde muitas vezes cuidam também de seus filhos, filhas, e dos seus lares.

Figura 2 – Tempo médio dedicado ao trabalho doméstico entre homens e mulheres.



Exemplo importantíssimo para o Sistema Agroindustrial do Café que devemos sempre citar certamente é a Aliança Internacional das Mulheres do Café (IWCA Brasil - Internacional Women's Coffee Alliance, em inglês). A IWCA foi criada em 2003 em um encontro das mulheres da indústria do café dos Estados Unidos com cafeicultoras da Nicarágua, hoje a aliança está presente em quase 30 países. A IWCA é uma ONG que busca reduzir as desigualdades entre homens e mulheres em todo o Sistema Agroindustrial do Café, em nível local, nacional e global. Essa aliança entre as mulheres tem como objetivo principal conectar as mulheres que atuam nos diversos setores da cadeia produtiva do café com o intuito de gerar oportunidades de negócios entre elas, o que proporciona maior visibilidade, voz e empoderamento dessas mulheres. Em 2012 após intensa união e mobilização das mulheres no Brasil foi fundada a Aliança Internacional das Mulheres do Café no Brasil (IWCA BRASIL). Hoje a IWCA Brasil está presente em seis estados (MG-5; ES; SP; PR; BA; RO), por meio de 9 subcapítulos: Mantiqueira de Minas, Campo das Vertentes, Sul de Minas, Matas de Minas, Cerrado Mineiro, Chapada Diamantina, Norte Pioneiro do Paraná, Rondônia, Espírito Santo. Essas redes de mulheres disseminam conhecimento, reduzem as barreiras, se fortalecem, criam formas de melhorar a representatividade no mercado, valorizando e dando cada vez mais apoio, voz, a todas aquelas que pertencem a cadeia do agronegócio em especial a cafeicultura.

### 3 DESCRIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO EVENTO

Após 25 anos de história o NECAF teve pela primeira vez sua coordenação geral e vice conduzida por mulheres, mulheres essas que desenvolveram e semearam a ideia de iniciar junto ao núcleo, membros, universidades, estudantes e toda comunidade um evento que debatesse a ascensão das mulheres no mercado de trabalho, em especial no agronegócio e café, assim foi desenvolvido e realizado no início de março de 2020 o Primeiro “Encontro das Mulheres do Agronegócio Café”. E, em março de 2021 realizou-se a segunda edição do evento, dessa vez online devido ao cenário epidêmico causado pelo Covid-19.

O NECAF em parceria com o Instituto Federal do Sudeste de Minas, representado na pessoa da professora Danielle Baliza, e a Universidade Federal de Viçosa, representado pela professora Dalysse Castanheira, realizaram o “Encontro das Mulheres do Agronegócio Café” no dia 10 de março de 2020, no período de 18h 30min às 21 horas no anfiteatro do Departamento de Agricultura (DAG), da UFLA. Em sua primeira edição, o evento contou com as presenças das seguintes convidadas: Maria Helena Brunelli (Café Brunelli), Thamirys Bandoni (COCATREL), Letícia Cardoso (BASF) e Josiane Cotrim (ONU Mulheres/ IWCA Brasil), como convidadas a palestrar, além de Samantha Brettas e Fernanda Carvalho (Casa do Frade), participantes do debate, em que reuniram mais de 150 pessoas, em sua grande maioria mulheres. Estiveram presentes cafeicultoras da região, mulheres que atuam no agronegócio café, além de estudantes e servidoras da UFLA.

Figura 3 – Danielle Baliza, Laura Carvalho e Dalysse Castanheira no encerramento do evento.



FONTE: Do Autor (2020).

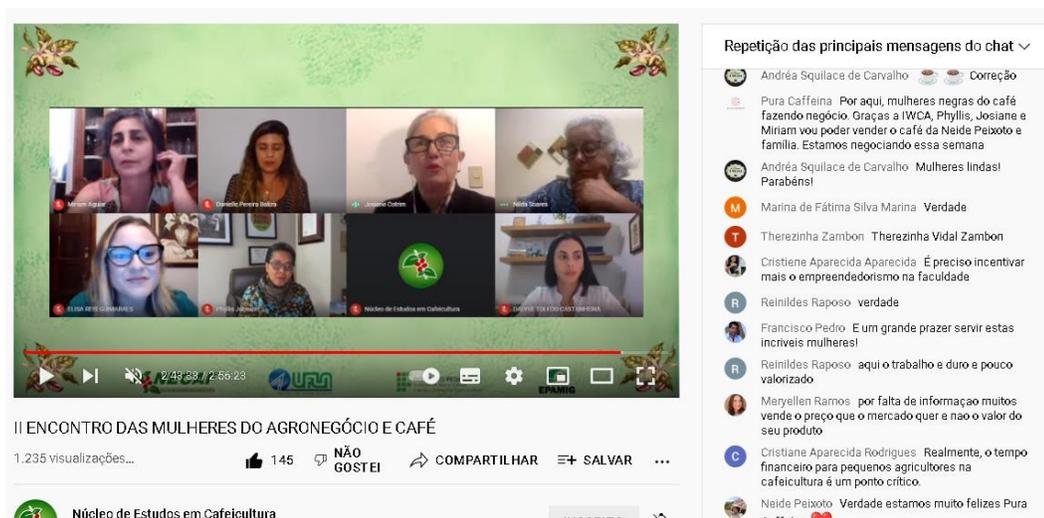
Figura 4 – Roda de conversa das participantes, organizadoras e ministrante do primeiro Encontro das Mulheres do Agronegócio e Café, 2020.



FONTE: Do Autor (2020).

Já a segunda edição do evento “Encontro Das Mulheres Do Agronegócio Café”, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer mais sobre a história e os desafios das mulheres no agronegócio com a presença das seguintes convidadas: Nilda Soares (presidente da EPAMIG) Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais é um órgão vinculado à Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e é administrada pelo governo do Estado de Minas Gerais, Brasil. Destina-se ao desenvolvimento a aplicação de pesquisa na área agrícola., Miriam Monteiro de Aguiar (presidente da IWCA Brasil), Elisa Reis Guimarães (professora do Departamento de Economia da UFLA), Phyllis Johnson (coproprietária da BD Imports e membro fundadora da Coalizão do Café pela Equidade Racial (CCRE) e Josiane Cotrim (idealizadora IWCA Brasil). O evento foi realizado no dia 17 de março às 18:30 no canal do YouTube do Necaf (<https://www.youtube.com/watch?v=E1eGH-zl0GU&t=4903s>), houve uma expressiva participação da comunidade cafeeira, e em menos de 24 horas ocorreu mais de mil visualizações.

Figura 5 – Print da tela do segundo Encontro das Mulheres do Agronegócio e Café.



FONTE: Do Autor (2021).

Após as duas edições, como atividade desse trabalho, realizou-se o levantamento dos principais resultados obtidos com a ação de extensão, sendo realizada uma entrevista com algumas palestrantes e participantes com as seguintes perguntas:

1. De modo geral, como foi a experiência em participar e colaborar com o encontro das mulheres do agronegócio café?
2. Na sua opinião, qual a importância de eventos extensionistas que abordam o tema das mulheres no agronegócio?
3. Quais os principais pontos positivos e negativos do evento?
4. Qual impacto do evento para o público participante?
5. Considerações pessoais.

A descrição das informações obtidas com a entrevista das palestrantes está apresentada abaixo:

- a. Maria Helena Brunelli, médica e produtora rural, que atua na cultura do café e bovinos como atividades principais da propriedade rural. Fazenda Três Porteiros, Ingaí, Sul de

Minas Gerais, participante da primeira edição:

“Foi uma experiência emocionante. Me fez sentir integrada a tantas mulheres naquele encontro, ouvir suas histórias, poder falar de temas que nos dizem respeito como a transformação cultural que pouco a pouco nossa sociedade vem vivenciando onde o lugar de atuação da mulher é imprescindível. Apesar das barreiras que ainda existem, percebermos que nos unindo e nos organizando conseguimos nos fortalecer e avançar em conquistas tão caras para nós. Lugar de atuação...todo movimento de aprendizagem, de informação e de congregar as mulheres é importantíssimo, é um dos melhores caminhos para a motivação e para o preparo pessoal. Estudar é o caminho, agora, participar de um encontro tem uma satisfação pessoal, de renovação, de injeção de ânimo e também de ver que cada uma tem sua luta...que não estamos sozinhas. Inclusive muitas parcerias, negócios, e melhoria profissional podem surgir por encontrar as oportunidades. Os positivos penso que respondi gosto tanto que nem vejo os negativos. Talvez a dificuldade de locomoção de algumas, de não conseguir participar por não dispor de ajuda nos cuidados com os filhos e com as tarefas do dia a dia. Nesse caso as atividades online da "era pandemia" contribuíram bastante para facilitar o acesso, mas nada como sair da rotina e ir participar. Todo evento, palestras principalmente servem como um gás, uma motivação que pouco à pouco vai se perdendo... Mas, pode ser a porta de entrada para a conscientização de cada uma para a necessidade de estar conectada, de aprender, de inovar para progredir. Considero a junção da universidade e do campo, o melhor caminho para atingirmos metas de produção com embasamento técnico científico, aliado à prática da realidade do campo. Todos ganhamos, universidade e produtoras. Além, da convivência estimulante entre pessoas diversas, objetivos diversos mas com um foco comum: tirar o melhor possível dessa experiência de vida! Falo em metas de respeito ambiental, segurança profissional e social, biossegurança alimentar e desenvolvimento pessoal e financeiro. Se o caminho estiver certo, todos temos que ganhar com isso”.

- b. Thamiris Bandoni Pereira, Engenheira agrônoma da COCATREL, participante da primeira edição:

“Experiência muito positiva. Eu já havia participado de outros eventos, porém com o público voltado apenas por mulheres produtoras de café. Neste encontro, o público era bem heterogêneo (estudantes, produtoras rurais, professoras, entre outros) e eu pude mostrar o que as cooperativas fazem para unir e aprimorar o trabalho das mulheres que são produtoras de café. De grande importância pois através desses eventos as mulheres produtoras podem conhecer projetos e caso se interessem, podem começar a fazer parte deles. Ponto positivos- público bem heterogêneo que possibilita apresentar informações de todos os elos da cadeia. Negativo- o evento poderia ter um tempo maior para que mais mulheres pudessem apresentar suas áreas de atuação. Obteve um grande impacto. Para produtoras, pode conhecer diferentes projetos e participar de algum, caso tenha interesse. Alunas- pode direcionar para alguma área específica caso tenha interesse. No evento deve ser realizado todo ano e se possível, com mais tempo de duração para que mais profissionais possam compartilhar suas experiências”.

- c. Josiane Cotrim Macieira – Jornalista, idealizadora e primeira presidente da Aliança Internacional das Mulheres do Café – IWCA Brasil. Integrante do Conselho da Coffee Coalition for Racial Equity – CCRE:

“Extremamente gratificante. Mais que um encontro, foi um marco geracional trazendo à mesa jovens – homens e mulheres – o que podemos identificar como a “geração igualdade”. É a geração que o encontro reuniu que fará as mudanças necessárias no sistema agroindustrial do café para que alcancemos os objetivos da Agenda 2030 da ONU. A assistência técnica e a extensão rural são fundamentais para o compartilhamento de conhecimentos técnicos e das informações para a melhoria da qualidade da produção. A inclusão de temas ligados às mulheres nesta pauta é fundamental. Conforme diversos estudos demonstram, sem a participação ativa das mulheres nenhum projeto será bem-sucedido. E para isso a extensão rural precisa entender essa importância. Ponto positivo, como disse anteriormente, é a diversidade de gênero e geracional – jovens, homens, mulheres de todas as idades presentes, tanto como público participante como apresentando. No ano seguinte o evento online trouxe a questão racial para o debate e isso demonstrou um grande avanço. O impacto para mim foi o entusiasmo, o sentimento de que trabalhar com café é também divertido. O café conecta as pessoas e eventos como o que o NECAF organizou gera um impacto positivo para a construção de uma rede forte entre os diversos elos desse sistema agroindustrial. Para mim, participar do evento realizado pelo NECAF foi uma experiência excepcional. Acredito que precisamos ampliar a mesa para que todas as pessoas tenham espaço. Fiquei extremamente feliz vendo a Geração Igualdade reunida”.

- d. Elisa Reis Guimarães, professora do departamento de Administração e Economia (DAE) da Universidade Federal de Lavras (UFLA) e editora Adjunta da Revista Organizações Rurais e Agroindustriais, participante da segunda edição:

“Foi uma experiência engrandecedora e emocionante, pois é um evento que reúne mulheres do agronegócio café de diferentes áreas com diferentes experiências e vivência, que nos inspira a buscar cada dia mais conhecimento e ir atrás dos nossos objetivos, essas histórias inspiradoras que o evento traz um verdadeiro norte a nossa atuação e a afirmação que somos capazes. A importância desses eventos é justamente aproximar as mulheres e criar uma rede de apoio com contatos de colaboração mútua, que reforça a representatividade, mostrando que cada uma delas não estão sozinhas que temos numerosas e inspiradores exemplos, que é possível alcançar tudo que desejamos, embora ainda exista dificuldades no meio por serem mulheres, mas já existe um grande avanço, mas com esse apoio alcançaremos objetivos cada vez mais desafiadores. Os principais pontos positivos do evento é justamente essa aproximação das mulheres de diferentes áreas, a criação dessa rede mútua de apoio colaboração e suporte e a representatividade, mostrando que não estamos sozinhas, juntas chegamos mais longe, não vejo nenhum ponto negativo relacionado ao evento, na segunda edição que houve a necessidade de ser realizado de forma remota devido a pandemia nos

impediu de nos reunirmos presencialmente, mas possibilitou o a participação de mulheres de todo Brasil de forma virtual. Quanto ao impacto do evento, é muito grande, pois vemos muitas mulheres iniciando a carreira no agronegócio e se veem em um ambiente muito masculino com pouca representatividade, e muitas vezes acabam por pensar que não vão conseguir avançar por não terem apoio, e quando um evento desse é realizado elas intendem que a situação é diferente, que elas têm apoio, existe várias mulheres trabalhando juntas para tornar tudo possível, então quando você vê jovens mulheres com os olhos brilhando vendo que elas podem conquistar muitas coisas, que existe muitas oportunidades, um impacto excelente do evento que acredito que vai ajudar muitas gerações futuras a se desenvolverem mais independente do gênero independente da área ser mais masculina ou não, esse para mim é o principal diferencial do evento.”

- e. Karen Eduarda do Lago, graduanda em Agronomia pela Universidade Federal de Lavras (UFLA):

“Foi ótimo, participar da organização de um evento para mulheres no agronegócio sendo uma mulher que cursa Agronomia me trouxe visões diferentes e inoperacionais. O evento me ajudou a reafirmar a minha vontade de estar nessa área e a entender as possibilidades que eu tenho dentro dela. Extremamente importante, esses eventos ajudam a criar uma rede de apoio e contribuem para instigar cada vez mais mulheres a se desafiarem e conquistarem mais espaço dentro do agronegócio, e conhecer mais mulheres da nossa área de atuação, as suas conquistas e como enfrentaram os desafios e barreiras que encontraram. Não encontrei nenhum negativo, recebemos diversos feedbacks positivos dele. Infelizmente não foi possível realizar mais edições devido a pandemia. Mas espero muito que o núcleo organize quando possível. Impacto extremamente positivo, para as mulheres como fonte de inspiração e força; e para os homens oportunidade de conhecer mais sobre os desafios que as mulheres enfrentam ouvindo delas as experiências próprias de cada uma e também de reconhecer as conquistas que tiveram.”

De acordo com os relatos obtidos e com a experiência envolvida na organização dessa atividade de extensão, foi possível observar a grande importância de promover eventos, conversas e encontros que acolha e promova todas as mulheres de todos os setores, em especial as mulheres do agronegócio. Verificou-se que grande participação de profissionais, estudantes, professoras e muitas pessoas dispostas a trazer mais equidade dos gêneros. O encontro das mulheres do agronegócio e café em 2020 e em 2021, superou as expectativas para eles propostas, sempre com o objetivo de levar voz e apoio a todas as mulheres que contribuem grandemente em toda cadeia produtiva, de forma direta e indireta no desenvolvimento da agricultura.

#### 4 CONSIDERAÇÃO FINAL

As duas edições do evento possibilitaram a interação entre as mulheres com diversas atuações profissionais no agronegócio com foco na cafeicultura. Além disso, foi possível discutir a valorização e a equidade de gênero na cafeicultura. Nestes momentos de reflexão sobre a importância da participação da mulher na agricultura e sua fixação no campo de forma a ser respeitada resgatando sua identidade. Identificamos a necessidade da realização de eventos para que a mulher se fixe em uma atividade na qual foi percursora, lembrando que as primeiras experiências com a agricultura e pecuária foram desenvolvidas por elas. Precisamos de políticas públicas para amparo e incentivo da mulher no campo, e eventos a propagar essas e disseminar seu trabalho e sua sucessão no campo e nas demais áreas de atuação do agronegócio.

Destaca-se a necessidade da continuidade da realização do “Encontro das Mulheres do Agronegócio Café” para as mulheres que atuam no agronegócio, a fim de que elas se fortaleçam e criem vínculos, socializando experiências exitosas em suas propriedades e além delas, destacando no cenário nacional e mundial seu fazer seja ela de qualquer natureza, empresarial, assessoria, vendas ou na produção do café. Destaca-se a necessidade da continuidade da realização do evento para as mulheres que atuam no agronegócio, a fim de que elas se fortaleçam e criem vínculos, socializando experiências exitosas em suas propriedades e além delas, destacando no cenário nacional e mundial seu fazer seja ela de qualquer natureza, empresarial, assessoria, vendas ou na produção do café. Além dos temas já abordados também é importante discutir temas como sucessão familiar e as principais dificuldades das mulheres que trabalham diretamente nas lavouras.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, C. **UFLA inaugura agência de inovação do café para aproximar o conhecimento do mercado.** 2014. Disponível em: < <https://www.ufla.br/dcom/2014/06/30/ufla-inaugura-agencia-de-inovacao-do-cafe-para-aproximar-o-conhecimento-do-mercado/>>. Acesso em 05 de Out. 2021.
- CAFEICULTURA. **História do Café no Brasil.** Revista Cafeicultura. 2011. Disponível em: < <https://revistacafeicultura.com.br/?mat=40384>>. Acesso em 03 de Out. 2021.
- CAVATON, T. **Produção dos Cafés do Brasil atinge 61,62 milhões de sacas de 60kg em 2020, volume 25% maior que 2019.** Notícias. EMBRAPA, 2020. Disponível em: < <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/56084554/producao-dos-cafes-do-brasil-atinge-6162-milhoes-de-sacas-de-60kg-em-2020-volume-25-maior-que-2019>>. Acesso em 09 de Out. 2021.
- EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Grãos.** Resultados e impactos positivos da pesquisa agropecuária na economia, no meio ambiente e na mesa do brasileiro. 2021. Disponível em: < <https://www.embrapa.br/grandes-contribuicoes-para-a-agricultura-brasileira/graos>>. Acesso em 10 de Out. 2021.
- FIELDVIEW. **A importância da mulher na agricultura familiar está aumentando.** Blog Climate FieldView. 2020. Disponível em: < <https://blog.climatefieldview.com.br/com-competencia-e-conhecimento-as-mulheres-conquistam-espaco-na-agricultura-brasileira>>. Acesso em 15 de Out. 2021.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estatística do gênero: indicadores sociais das mulheres. In: **Estudos e pesquisas: informação demográfica e socioeconômica.** v. 38, Brasil, 2018.
- IWCA BRASIL. **Criando Oportunidades.** 2021. Disponível em: < <http://iwcabrasil.com.br/iwca>>. Acesso em 12 de Out. 2021.
- JACTO. **Como é a representatividade das mulheres no campo?.** 2018. Disponível em: < <https://blog.jacto.com.br/como-e-a-representatividade-das-mulheres-no-campo/>>. Acesso em 06 de Out. 2021.
- MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Café no Brasil.** 2017. Disponível em: < <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/cafe/cafeicultura-brasileira>>. Acesso em 10 de Out. 2021.
- MOKA CLUBE. **Confira o guia completo sobre as principais variedades de café!** 2020. Disponível em: < <https://www.mokaclub.com.br/blog/variedades-de-cafe/>>. Acesso em 10 de Out. 2021.

OXFAM BRASIL. **Terrenos da desigualdade: Terra, agricultura e desigualdade no Brasil rural.** 2016. Disponível em: < <https://www.oxfam.org.br/publicacao/terrenos-da-desigualdade-terra-agricultura-e-desigualdade-no-brasil-rural/>>. Acesso em 07 de Out. 2021.

SOUSA, R. G. **O cotidiano da mulher na Pré-História.** Brasil Escola. 2021. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/historia/o-cotidiano-mulher-na-pre-historia.htm>>. Acesso em 03 de Out. 2021.